



 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Boa tarde. Passo, de imediato, a palavra ao nosso diretor legislativo.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos o Ofício nº 057/2025, do Sr. Prefeito Municipal de Porto Alegre, solicitando o desarquivamento e a retomada da tramitação do PLE nº 046/24, que institui o Programa Auxílio Material Escolar no âmbito da rede pública municipal de educação em Porto Alegre.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Passo a palavra ao nosso diretor legislativo, tendo em vista que nós temos posses. (Pausa.) Já deram presença a Ver.^a Grazi, a Ver.^a Natasha e o Ver. Giovani Culau e Coletivo. Podemos botar de novo aqui o placar, quem sabe? Só para cada vereador poder ver. (Pausa.) Já está na tela, vereadores, só para conferência. Algum vereador não apareceu e gostaria de dar presença? (Pausa.) A Ver.^a Grazi Oliveira e a Ver.^a Atena Roveda estão presentes.

Passo a palavra ao nosso diretor legislativo, Luiz Afonso, porque hoje nós temos requerimentos de licença de alguns vereadores e posse de quatro suplentes.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Comunicamos que a Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino se encontra em Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia 7 ao dia 10 de janeiro de 2025, nos termos de requerimento aprovado no plenário na sessão de ontem.

Sra. Presidente, solicito que coloque em votação o requerimento de autoria do Ver. Jonas Reis solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 7 a 9 de janeiro de 2025.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jonas Reis. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o requerimento, de autoria do Ver. José Freitas, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia 7 ao dia 9 de janeiro de 2025. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Mauro Pinheiro solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 7 a 9 de janeiro de 2025. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoamos declaração firmada pelo Ver. Mauro Pinheiro, líder da bancada do PP, informando o impedimento da suplente Mônica Leal em exercer a vereança em substituição no mencionado período. Informamos que se encontram presentes no plenário os suplentes Suci Sarandi, Jane Pilar, Professor Tovi e André Machado, que já procederam à entrega à Mesa de seus diplomas, suas declarações públicas de bens e suas indicações de nome parlamentar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que os suplentes prestarão a seguir. Primeiro, o suplente Suci Sarandi; depois, a suplente Jane Pilar; depois, o suplente Professor Tovi; depois, o suplente André Machado. Pela ordem, por gentileza.

SUPLENTE SUCI SARANDI (MDB): Boa tarde; boa tarde, Comandante Nádia; boa tarde, vereadores e vereadoras. "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." Obrigado. (Palmas.)

SUPLENTE JANE PILAR (PT): Boa tarde, Presidenta; boa tarde, colegas e boa tarde às pessoas da galeria, que vieram aqui prestigiar este momento em que a gente está entrando na Casa do Povo. Compromisso regimental, vereadores e vereadoras: "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

SUPLENTE PROFESSOR TOVI (REPUBLICANOS): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas. "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

SUPLENTE ANDRÉ MACHADO (PP): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, comunidade de Porto Alegre. "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Declaro empossado o Ver. Suci Sarandi. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Suci Sarandi, V. Exa. integrará a Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM.

Declaro empossada a Ver.^a Jane Pilar. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Jane Pilar, V. Exa. integrará a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB.

Declaro empossado o Ver. Professor Tovi. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Professor Tovi, V. Exa. integrará a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB.

Declaro empossado o Ver. André Machado. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, André Machado, V. Exa. integrará a Comissão de Constituição e Justiça – CCJ.

O Ver. Suci Sarandi está com a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento.

VEREADOR SUCI SARANDI (MDB): Gente, boa tarde a todos; boa tarde, Comandante Nádia; boa tarde, vereadores e vereadoras; boa tarde, meu presidente, Xandão; boa tarde, colegas de partido. Pessoal, para mim é uma honra estar aqui hoje, depois de toda uma luta que eu tive nos últimos quatro anos. Estou um pouquinho nervoso, mas faz parte. Quero agradecer às 3.622 pessoas que me colocaram aqui, foi toda uma luta, só quero agradecer. Quero agradecer à minha família também, ao meu filho – Iago, te amo; aos meus irmãos que estiveram comigo em toda essa luta. Quero agradecer a todos. Está certo, pessoal? É só o início de uma luta, de uma caminhada. Uma boa-tarde a todos, e vamos seguir, como eu sempre falo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Jane Pilar está com a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento.

VEREADORA JANE PILAR (PT): Boa tarde, Presidenta; boa tarde, companheiras e companheiros vereadores; boa tarde, público, amigo que está

aqui prestigiando. Eu me sinto muito feliz e muito satisfeita de estar na Casa do Povo. Eu vou contar um pouquinho da minha história para vocês, porque eu sou uma mulher de 54 anos e todo mundo tem história. Eu sou da terra da irmã Iná, a mulher mais longeva que agora temos, com 116 anos, sou de São Francisco de Assis. Eu sou nascida de uma família de pequenos agricultores, sou de uma família de 10 irmãos, então eu brinco e digo que quem nasceu no Rio Grande do Sul profundo, no Brasil profundo, a gente já nasce com experiência. E essa experiência que eu nasci que me fez sobreviver, do campo eu fui para Alegrete estudar e de Alegrete eu vim para Porto Alegre, em 1984, no ano das diretas. Então, eu tenho uma trajetória de vida construída com a democracia. Eu cheguei em Porto Alegre em 1984; em 1988, eu ingressei na universidade. Eu sou a única, de uma família de 10 irmãos, que conseguiu chegar à universidade, então, para mim, isso é motivo de honra e me orgulha muito. Nesse aspecto, eu acho que a educação é transformadora, ela transforma vidas. Em 1988, ingressei na universidade, que foi o ano da coragem de mudar, que foi quando Olívio Dutra se elegeu prefeito em Porto Alegre. Inclusive, eu estava lendo que esta Câmara foi construída naquele período, este espaço foi construído naquele período. Então, eu ingressei na universidade, fiz Ciências Sociais, e lá tivemos uma grande mestra – até estávamos conversando com o Ver. André Machado –, a Lires Marques. A Lires nos catequizou para a gente fazer todo esse nosso processo de formação política. E eu ingressei no DEMHAB, no projeto More Melhor Participando, que era para as famílias ficarem morando nos seus lugares, as pessoas não serem desterradas. Então, ali foi a minha primeira experiência no More Melhor Participando, então foi uma escola de vida, dali eu fui trabalhar na Restinga com Orçamento Participativo. A Restinga ainda não tinha asfalto, a gente levava de 45 a 50 minutos batendo cabeça nos ônibus; os ônibus, naquela época, o transporte estava em processo de renovação, toda uma discussão que se fez, que é necessária fazer novamente, uma discussão sobre o transporte coletivo. Então, a minha experiência de trabalho com Orçamento Participativo foi uma experiência muito rica. No Orçamento Participativo, eu trabalhei com 5 mil pessoas, durante dois anos. Eu vim trabalhar na Secretaria Municipal de Saúde,

com a participação popular, no Conselho Municipal de Saúde. A gente estava construindo o SUS em Porto Alegre, Alexandre, foi uma grande construção, então a gente diz que construiu, fez a gestação do SUS, pariu o SUS e hoje o SUS é um adulto. Naquela época, tínhamos 11 postos de saúde, saímos da administração popular com 145 postos. Então, qual é hoje a nossa bandeira? É defender a democracia, defender a cidadania, defender a participação popular nos temas que são muito caros para a cidade: saúde pública, com ênfase em saúde mental; cultura, porque a cultura passa pela periferia e passa por discussão, e a gente acha que cultura envolve saúde, educação, então a gente acredita que a cultura tem que ser trabalhada e conquistada por toda a população, que a cultura não pode ser de elite; e o microempreendedorismo, porque hoje eu estou à frente de um empreendimento, que são poucas mulheres que são empreendedoras em Porto Alegre, a gente tem em torno de 4 mil comércios e somente 300 mulheres à frente. Então, o meu compromisso é com a democracia, a participação e sem anistia.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Professor Tovi está com a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento.

VEREADOR PROFESSOR TOVI (REPUBLICANOS): Senhoras e senhores, boa tarde, quero começar agradecendo a Presidente desta Casa e a todos os vereadores aqui presentes. Um agradecimento especial aos colegas do meu partido, José Freitas, a quem tenho a honra de substituir provisoriamente; Carlo Carotenuto e Gilvani o Gringo, obrigado pelo apoio e parceria; também expressar minha gratidão ao deputado Sergio Peres e ao deputado federal Carlos Gomes, grandes líderes que sempre me inspiram. Cumprimento ainda todas as pessoas presentes neste momento tão importante da minha caminhada. Assumo hoje, provisoriamente, o cargo de vereador, com a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho que o Ver. José Freitas vem realizando. Essa oportunidade é, para mim, mais um capítulo de uma trajetória construída com muito esforço, dedicação e um profundo comprometimento com

a cidade de Porto Alegre. Minha história começou no Passo das Pedras, onde nasci, aprendi desde cedo o valor do trabalho e da superação; foi lá, em um centro esportivo, que o esporte mudou a minha vida, ensinando lições de disciplina, inclusão e esperança. Comecei minha jornada profissional como estagiário em um centro esportivo, ajudando crianças e jovens a encontrar oportunidade através do esporte. Essa experiência me marcou profundamente e me motivou a me formar em educação física. Dedico minha vida a retribuir o que o esporte me proporcionou. Hoje, como secretário de esporte, lazer e juventude, tenho a honra de ampliar esse trabalho que começou há tantos anos. Nosso objetivo é modernizar os centros esportivos, garantir que sejam acessíveis a todas as pessoas e levar projetos de esportes e lazer a regiões mais vulneráveis da nossa cidade. Estou determinado a fazer do esporte uma ferramenta ainda mais poderosa de transformação social em Porto Alegre. Conto com o apoio de todos vocês, vereadores e lideranças, para concretizar essa missão. Agora, como vereador, quero reafirmar meu compromisso com o diálogo, a transparência e o trabalho coletivo, sempre colocando as pessoas em primeiro lugar. Porto Alegre é a cidade onde eu nasci, cresci e escolhi criar minha família. Aprendi com meus pais o valor da luta e com meus filhos a força de sonhar um futuro melhor. Agradeço a minha esposa, Morgane, pelo apoio incondicional, e a todos que acreditam no nosso trabalho e compartilham desse sonho de uma Porto Alegre mais justa e humana. Como secretário, continuarei ampliando esse trabalho; como vereador, reforço meu compromisso de ouvir, aprender, colaborar que a nossa cidade seja um lugar de oportunidade para todos. Aos meus colegas vereadores, eu já peço desde agora o apoio. Vi muitos na caminhada, nos bairros, nas periferias, onde eu estava, e todos eles viram a dificuldade que o nosso povo tem, que as nossas crianças carentes têm, de ter uma área bonita, uma área boa de lazer, de recreação e uma oportunidade para fazer uma vida melhor. Conto com vocês, conto com o apoio e vamos fazer uma gestão maravilhosa, não para mim, não para vocês, mas para a nossa cidade, para as nossas crianças, para os nossos cidadãos. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. André Machado está com a palavra, nos termos do art. 12, § 8º do Regimento.

VEREADOR ANDRÉ MACHADO (PP): Sra. Presidente, colegas vereadores e vereadoras, para mim é um momento de extrema honra poder subir a esta tribuna pela primeira vez como vereador empossado do Município de Porto Alegre. Isso porque, Ver. Pedro Ruas, ele significa para mim, vereador, um reencontro com a minha história: meu pai foi presidente desta Casa, seu colega de partido, e meu primeiro emprego, não sabem aqui os colegas vereadores, foi no gabinete do então jovem Ver. Pedro Ruas, hoje decano desta Casa, então vereador pelo PDT. Ao longo da minha trajetória, uma parte pública bem conhecida vem do meu trabalho na Rádio Gaúcha, dos quatro últimos anos de dedicação ao tema da habitação aqui em Porto Alegre, e participei, saudando aqui a todos os colegas municipais, que ocupam as galerias também nesta tarde, na construção da política de habitação no Município de Porto Alegre, da retomada do processo de habitação no Município de Porto Alegre. Já vou falar disso, mas antes eu quero dizer, senhores vereadores e vereadoras, que aqui permanecerão, ao longo desses quatro anos, pela titularidade dos mandatos que lhes foram dados, que eu passei toda a campanha eleitoral, e faço da minha vida, fiz no rádio, uma pregação em defesa da democracia, do direito e do respeito à diversidade, da pluralidade de opiniões, e eu peço que cada um dos senhores que, ao longo dos quatro anos, venha usar essa tribuna, façam da tribuna um exercício de respeito às diferenças que nós temos, da nossa classe social, das oportunidades que nos foram negadas ao longo da vida e que nos fizeram ser quem somos. E muito do que eu sou tem a ver com o meu pai, que foi vereador e Presidente desta Casa.

Eu quero aproveitar aqui, meu líder Idenir Cecchim, este momento na tribuna para prestar contas também sobre o trabalho que nós realizamos em quatro anos da habitação e o que temos que fazer ao longo desses anos. E eu sei que a pauta da habitação é uma pauta muito cara para muitos vereadores aqui, Ver. Giovane Byl, Ver. Rafael Fleck, Ver. Robaina, Ver. Jessé, que tem ido

às comunidades, Ver. Ramiro, que trabalhamos lá na questão da Ventos do Norte e em tantas outras comunidades de Porto Alegre. Não deixem a pauta da habitação em segundo plano dentro desta Casa ao longo dos próximos quatro anos. Nós temos na cidade uma emergência na questão habitacional; nós temos 19 mil habitações afetadas em Porto Alegre; 9 mil, talvez, de forma definitiva. Encaminhamos para o governo federal mais de quatro mil famílias, duas mil tiveram a sua compra assistida aprovada até esse momento. Nós estamos, vereadores, começando neste ano pelo menos, a construção de dez empreendimentos habitacionais, dois do programa Pró-Moradia, que é um financiamento de 540 habitações no bairro Cristal, aqui em Porto Alegre – a Ver.^a Karen é vizinha de um desses empreendimentos e tem nos cobrado frequentemente –, e oito empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida, que apesar de nós termos inscrito no primeiro momento do programa, agora estão se constituindo.

E a política que eu acredito, para encaminhar o encerramento, Ver. Oliboni e Ver.^a Cláudia Araújo, é a política do entendimento. Nós encaminhamos nossas demandas *pari passu* com o governo do Estado, *pari passu* com o governo federal, porque muito acima do nosso mandato, muito acima do nosso interesse particular e eleitoral dentro dos processos, está a extrema necessidade do nosso povo. E o nosso povo empobrecido está sofrendo cada vez mais, bem sabe o Ver. Gringo, que tem acompanhado a situação no Sarandi, junto com o Suci, Ver. Marcos Felipi, Ver. Marcelo, que atuam na região do Humaitá. O nosso povo, que já sofria, está sofrendo ainda mais com as dificuldades de habitação que nós estamos vivendo. Então, Ver.^a Nádia, meu pedido a cada um de vocês que seguirão nesta Casa por quatro anos, não de maneira eventual, como é o meu caso hoje, do Tovi, da Ver.^a Jane e do Suci: por favor, vereadores, nos ajudem a cuidar da pauta da habitação. Como diretor-geral do DEMHAB, eu estarei, devo voltar, obviamente, quando deixar aqui esse período, à disposição de cada um de vocês, para que a gente consiga avançar nessas demandas e atender a cidade para quem mais precisa, que é uma determinação do prefeito

Sebastião Melo e que nós vamos cumprir à risca como vereador e também como diretor do DEMHAB. Muito obrigado pelo privilégio, vereadora.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. André Machado. Informo a presença também do Ver. Gilvani O Gringo.

Aos novos vereadores que chegam, aos vereadores que estão como suplentes e assumiram, alguns informes aqui do nosso plenário que são importantes para a gente observar. Um deles é que cada vereador tem direito a um assessor aqui dentro do plenário. Então, eu gostaria que os vereadores cuidassem dessa parte, um assessor apenas por vereador – e uma filha, não é, Ver. Moisés? Uma filha pode.

Também dizer para os senhores que, conforme combinado com as lideranças das bancadas, eu sempre informarei quem estiver na tribuna um minuto antes de encerrar o seu tempo. Encerrados os cinco minutos, aos cinco minutos e quinze segundos, eu vou encerrar o microfone, *ok?*

Outra coisa, o traje para homens e mulheres, está regulamentado no nosso Regimento. Isso não é apenas para os vereadores, mas também para os assessores que estiverem dentro do plenário. Fora do plenário, não há essa necessidade.

Além disso, quero informar que o microfone de apartes – e não é porque o senhor está aí, nosso decano, é sempre importante retomar alguns combinados do Regimento, e não da Presidente – não é tribuna. Quando o vereador se sentir atacado na sua honra, e não na questão da crítica política, poderá usá-lo. O microfone de apartes é apenas para questões de ordem, ou seja, para retomar o que a Câmara se desviou. Pois não, Ver. Pedro Ruas.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Presidente, peço sua licença para que os homens que estão de casaco, paletó, possam retirá-lo na sessão de hoje, em face do calor. Ouvido o plenário, é claro. Fiz um requerimento para que os homens possam retirar o paletó, em face do calor, ouvido o plenário. Só isso. Inclusive na tribuna.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Se os vereadores assim entenderem. O requerimento é para a retirada do paletó e gravata, vereador?

Vereador Pedro Ruas (PSOL): O Ver. Ramiro me faz a sugestão, então eu aceito a emenda e incluo casaco e gravata.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada. Então, o requerimento do Ver. Pedro Ruas, com a emenda do Ver. Ramiro, é para que os homens, hoje, por conta do calor, possam estar também na tribuna sem casaco e sem gravata.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Pedro Ruas. (Pausa.)
Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Quero dizer aos senhores que o nosso ar-condicionado está em 50%, tendo em vista as enchentes. Nós estamos providenciando para que o ar-condicionado possa trabalhar a 100% por hora. Quero também já deixar aqui aberto que as lideranças já poderão se inscrever. A do PT já está inscrita. Por favor, Ver. Giovani Culau e Coletivo tem a palavra.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Presidente, a bancada do PCdoB gostaria de cumprimentar a posse dos colegas vereadores e vereadoras, em especial à Ver.^a Jane, da nossa federação Brasil da Esperança. Ontem, nós tivemos, Presidenta, uma sessão muito tumultuada, e acabei deixando passar um registro que a bancada do PCdoB gostaria de fazer, de valorização, de parabenização à Fernanda Torres, que está totalmente premiada. Sem dúvida alguma, precisa ser uma homenagem feita também por esta Câmara de Vereadores. Inclusive, premiada enquanto melhor atriz em um filme de drama, no filme que retrata os horrores da ditadura no nosso País. Nós, que estamos às vésperas do atentado que tivemos no 8 de janeiro, precisamos também que esta Câmara valorize a luta por democracia. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está registrado. Gostaria que os vereadores também atentassem, por gentileza, para o que foi votado democraticamente nesta Casa, o croqui, a organização dos nossos espaços. Gostaria de pedir a gentileza, assim como agradecer àqueles vereadores que já compreenderam e já estão nos seus espaços, para uma dinâmica melhor desta Casa.

A Ver.^a Jane Pilar está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA JANE PILAR (PT): Boa tarde, vou dar continuidade, na realidade, à minha fala, porque achei que cinco minutos seriam bastante, mas foi rápido. Então, quero fazer uma homenagem, porque acho que a gente se constitui enquanto ser humano a partir da família. E eu tenho uma grande parente aqui, que é a Esther Pillar Grossi. A Esther é um ícone da educação, foi uma das primeiras parlamentares, deputada federal, e também secretária de educação no período do governo Olívio Dutra. Então, tenho a Esther como referência, e ela é a minha luz na questão da educação. Então, ao homenagear a Esther, eu homenageio a minha família Pilar, por parte do meu pai, e, claro, a gente se sente muito honrada de estar neste espaço, que é um espaço da democracia.

Dito isso, quero reforçar que estou aqui para aprender. Tenho uma experiência de vida, mas é o meu primeiro momento na Casa do Povo, então, estou para aprender, para contribuir e, com certeza, a gente vai estar junto com a população nas audiências públicas. A gente vai estar construindo e fiscalizando, porque é o que a oposição tem que fazer: fiscalizar a Prefeitura, fiscalizar os investimentos, porque temos um orçamento de R\$ 11 bilhões na Prefeitura. Então, é importante que a gente fiscalize e que a gente defina onde esse orçamento tem que ser usado.

A gente quer também fazer uma discussão por território, para que a população possa se apropriar, possa estar junto com a gente. A gente tem

certeza de que, juntos e juntas, tanto a oposição quanto os vereadores, todos e todas que estão aqui, que foram eleitos pelo povo, representa uma parcela significativa da população, e a gente tem que estar junto dessas comunidades.

Como eu disse, as minhas bandeiras, as minhas defesas, são a saúde. A gente quer um sistema de saúde público, que não seja privatizado, que é o que está acontecendo com a saúde em Porto Alegre. A gente quer ênfase em saúde mental, porque as pessoas, desde a pandemia, estão tendo adoecimento psíquico. A gente acha isso importante. A gente quer cuidado com a população, desde a criança até o idoso, porque a gente trabalha com a concepção de que a saúde é um conjunto. Então, as pessoas tendo emprego, tendo moradia, tendo cultura, tendo saúde mental, terão uma saúde boa.

Nessa perspectiva, a gente quer estar junto do Conselho Municipal de Saúde e a gente não admite que os conselhos sejam enfraquecidos. A gente sabe que o Parlamento tem a sua importância, mas os conselhos são constitucionais. Assim como na saúde, quem delibera os recursos e as políticas de saúde têm que ser o conselho; na assistência social, o seu respectivo conselho. Então, nós vamos estar defendendo o controle social, porque foi o que eu disse: é com democracia e com participação que a gente caminha. Na minha opinião, Porto Alegre está convalescendo. Desde a pandemia a gente está num processo de adoecimento, e a gente precisa de cuidado. Então, nós, enquanto vereadores e vereadoras, queremos cuidar da cidade, mas vamos ser vigilantes porque o prefeito não está fazendo, no nosso ponto de vista, um cuidado que a gente acha necessário para a cidade. Então, nós vamos estar atentos, atentas e vigilantes para que a cidade seja cuidada. Queremos ousar em políticas públicas, porque acreditamos que a população tem o direito de ter políticas públicas boas e de qualidade. Então, contem comigo, eu vou estar sempre na defesa da saúde pública e de políticas públicas que priorizem as populações mais necessitadas. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Erick Dêníl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde a todos e todas. A gente, ontem, teve uma sessão aqui na Casa bem tumultuada, mas reconheço o esforço da mobilização social dos trabalhadores da FASC e dos trabalhadores do DMAE. É muito caro para a cidade esse debate sobre o serviço social, a assistência social e o serviço de água da cidade de Porto Alegre. A gente defende a permanência da FASC. Defendemos, inclusive, que aumentem os investimentos nos CRAS e na assistência social direta, especialmente quando se trata da renovação do Cadastro Único e do acesso a programas sociais, como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida. Por isso, é muito importante a permanência da FASC. Em nenhum momento, nós do PCdoB, da oposição, ficamos contrários à criação de uma secretaria; ao contrário, nós acreditamos que o caminho é a criação de uma secretaria, mas não da forma como foi colocado, sem discutir, nem sequer, com os trabalhadores da FASC, com aqueles e aquelas que são lá da ponta, que fazem o cadastro das pessoas no CRAS, para que possam ter acesso aos direitos sociais concedidos pelo governo federal. Nós acreditamos, também, que trocar o conselho do DMAE, que hoje é deliberativo, para consultivo, significa tirar a autonomia e a autoridade dos trabalhadores do DMAE e da sociedade civil. E é por isso que nos colocamos contra. E, também, a gente parabeniza a mobilização social e acredita que a gente tem que debater aqui na Casa, através de audiência pública. A população tem que ser convocada aqui na Câmara de Vereadores, para ser escutada sobre a pauta do DMAE. É muito importante que a população fale se é contrária ou se é a favor da privatização da água. Eu tenho certeza que a população defende que esse serviço seja 100% público, porque é dessa forma que nós vamos garantir água na torneira dos trabalhadores e trabalhadoras desta cidade. Vejam o que aconteceu, pessoal, com a Equatorial. A CEEE era uma empresa pública, é verdade que tinha alguns problemas, porém, depois que venderam a CEEE, a conta de energia elétrica ficou mais cara e ficou pior o serviço. Para instalar energia elétrica, demora dias. Eu lembro que nós reclamávamos da CEEE que demorava um dia inteiro, dois dias, no máximo. Hoje, qualquer temporal que

cause um apagão na cidade resulta em uma semana, duas semanas, dez dias sem energia elétrica. Só que a conta chega e é cara para o trabalhador, para o povo pobre e, principalmente, para aqueles e aquelas que moram na periferia de Porto Alegre. E, para além disso, a privatização da água não resolve o problema. Olhem só no Rio de Janeiro, foi privatizada a empresa de água pública. Hoje, nas periferias do Rio de Janeiro, não chega água na torneira, e a conta dobrou de valor. Portanto, privatizar serviço público, essencial para a população, não serve aos interesses do povo; ao contrário, serve aos interesses de meia dúzia de empresários que querem lucrar e sobreviver em cima da conta paga pelo povo trabalhador. Portanto, a gente precisa, sim, topar a ideia e o desafio de fazer audiências públicas aqui na Câmara Municipal, escutar o nosso povo trabalhador. Por fim, quero registrar nosso posicionamento aos colegas vereadores de que nós somos completamente contrários a videochamada, a sessão híbrida, porque os trabalhadores comuns têm que trabalhar, ficar duas horas dentro de um ônibus lotado, ficar duas horas para chegar no trabalho e não têm esse direito de fazer videochamada para trabalhar. Nós, aqui, vereadores, devemos, sim, ter esse compromisso de manter esta Casa aberta. Só foi autorizado, inclusive, fazer sessão híbrida no momento em que teve a pandemia; não foi por uma escolha dos vereadores. Portanto, valorizar a presença física dos vereadores e garantir que o auditório da Câmara seja ocupado pelo povo é muito importante para o debate político na cidade de Porto Alegre. Portanto, a gente registra aqui, novamente, o nosso posicionamento contrário a videochamada, a sessão híbrida aqui na Casa Legislativa. A população tem que participar e a gente precisa debater presencialmente. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores. Subo a esta tribuna no sentido de anunciar algumas ações valorosas

do nosso mandato, em novembro, que foi a instalação da estátua Zumbi dos Palmares, no Largo Zumbi; e também, no ano passado, a realização da Semana Municipal de Capoeira – duas ações que reiteram a importância do resgate, da valorização da memória, da história e da cultura do povo negro na nossa cidade. Porto Alegre, que é a capital mais segregada racialmente do nosso País, e contraditoriamente, é daqui que vem o 20 de novembro, junto ao Grupo Palmares, com o Oliveira Silveira. É daqui também as 11 retomadas quilombolas, é a capital do Brasil com maior quantidade de quilombos urbanos, sendo de Porto Alegre o primeiro quilombo urbano titulado, que é o quilombo da família Silva. Porto Alegre, que tem os clubes negros mais antigos do Brasil, sendo um deles o Floresta Aurora. Porto Alegre é a segunda cidade do Brasil com a maior quantidade de terreiros. Então, a gente tem uma presença negra na nossa cidade que merece ser valorizada em âmbito cultural, em âmbito econômico e em âmbito político. Nosso mandato tem tido esse caráter, o compromisso com o resgate dessa memória. E estou te olhando aqui, Ver.^a Cláudia Araújo, porque a gente teve uma vitória muito importante de uma lei que foi instalada nesta Casa, uma lei que existe há mais de dez anos, que é a criação do Museu da História e da Cultura do povo Negro, criação esta que partiu pela articulação do vereador da casa, falecido, Tarciso Flecha Negra, e nós tivemos, no dia 12 de dezembro, além de uma plenária da comunidade negra em torno da mobilização e da necessidade da instalação de uma vez por todas desse museu, nós também tivemos uma vitória em segunda instância, em que a justiça aprovou o nosso recurso em relação à manutenção do espaço do Largo da Epatur, que fica em frente à estátua do Zumbi dos Palmares, enquanto um espaço que não pode ser vendido pela Prefeitura. Então, novamente o leilão está suspenso; nesse sentido dialogando muito com a presença negra dentro do bairro da Cidade Baixa, que, além do Largo Zumbi, tem também o Quilombo Mocambo, tem também outros terreiros no entorno do bairro, e que merecem, assim como essa disputa que a gente vem fazendo pelo Largo Zumbi, para que o Largo Zumbi dos Palmares não vire um estacionamento, a gente entende que a instalação do museu, e não só um museu que remeta a uma história passada, mas um museu vivo, onde a

gente tem o afoxé, a capoeira, o maculelê, a dança afro, espaços de gravação de estúdio, como a gente tem no Museu do Hip Hop, que foi uma baita conquista da comunidade do *hip-hop*, do *funk*, na Zona Norte da cidade. Então esse é o nosso intuito, seguir mobilizando. Agora com essa decisão judicial, por unanimidade, em segunda instância, Ver.^a Cláudia, até te convido para fazer parte dessa articulação, nós precisamos comunicar a Prefeitura, a Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio, a atual secretária de cultura, e vemos aí, junto com o Ministério da Cultura, o Ministério da Igualdade Racial, quais são os recursos necessários que a gente precisa mobilizar para, de fato, erguer um espaço de memória, de reparação e de perpetuação da cultura da comunidade negra na nossa cidade. Nosso mandato tem esse caráter, nosso mandato tem esse compromisso. Convido também os demais legisladores que olhem para o arcabouço legal que a gente tem aprovado na nossa cidade e, junto às emendas parlamentares, a gente consiga movimentar essas estruturas. Um exemplo disso, com a iniciativa parlamentar que nós gostaríamos de efetivar nesta Casa, é a instalação da estátua dos Lanceiros Negros, é uma lei que já existe na nossa cidade e, novamente, por falta de interesse, por falta de recursos, por falta de decisão política, assim como o busto do João Cândido está deteriorando ali no Parque Marinha do Brasil, é necessário uma atenção maior por parte dos vereadores desta Casa em relação a essa preservação dessa memória que tanto a gente vem reforçando na nossa juventude, a necessidade de uma sociedade antirracista e uma necessidade para a gente olhar para essa cidade de Porto Alegre, uma cidade tão segregada racialmente e que, mesmo com toda essa segregação racista, a comunidade negra segue produzindo cultura, segue produzindo economia, segue produzindo lideranças, e isso tem que ser louvado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos assistem, que acompanham pelo YouTube, TVCâmara. Hoje estou, assim, muito

feliz, porque, no meio de tanta injustiça, tirania, autoritarismo, a impressão que eu tenho é que, no meio de tudo isso, quando muitos prediziam que o ano de 2025 ia ser um horror, que ia ser pior, eu acho que começamos bem, começamos bem o ano, começamos com lufadas de liberdade pelo mundo, começamos com a queda de autoritários e tiranos em vários lugares, e assim eu espero que continue em efeito dominó. Nós temos aí pessoas que colaboraram com perseguição e censura da direita liberal conservadora, mundo afora, fazendo mea-culpa, admitindo que erraram, botando no lugar as agências mentirosas de *fact-checking*, agências de *left-checking*, agências *woke*, agências que não tinham nenhuma intenção de restaurar a verdade aos fatos, mas muitas vezes de defender narrativas construídas de forma muito inteligente, admito, mas essas agências nefastas, que eu denuncio há quatro anos neste plenário, começam a cair: Mark Zuckerberg, Instagram, Facebook, o Twitter foi vanguarda e agora arrasta pela liberdade de expressão e opinião, como dizia Voltaire. Posso não concordar com nada que você diga Ramiro, mas defendo até a morte seu direito de dizê-lo, mesmo que me agrida, porque isso faz parte do debate público, isso faz parte da pluralidade, isso faz parte da democracia saudável e não de simulacros de democracia, que são enfiados goela abaixo da população como farsas, que é o que a esquerda *woke* progressista também dissemina pelo mundo.

Pois então, meus amigos, então Mark Zuckerberg vai às redes sociais e diz que, além de apoiar o futuro governo Trump, ele agora se dedicará com afinco, como mais um guerreiro no *front* da luta pela liberdade, contra a censura, contra o autoritarismo e pelo direito das pessoas de se informarem na fonte que quiserem. Cabe a cada um de vocês comparar informações, buscá-las, porque vamos combinar né, faz muito tempo que a mídia tradicional e a grande imprensa acabou, sucumbiu, serve para nada, só para disseminação de narrativa, como uma imprensa oficialista, chapa branca estatal, só para isso. E isso não é só no Brasil, isso é mundo afora. Cabe a cada gado mugir e comemorar a Globo que assiste em casa, não é o nosso caso aqui. Bom, continuando, está lá ele admitindo que tempos muito ruins passaram de perseguição, de censura, de

autoritarismo, de ocultação da verdade a um dos maiores fatos que aconteceram nos Estados Unidos nos últimos tempos, e que ele, inclusive, foi um dos culpados, foi a ocultação do *laptop* do Hunter Biden, esse tipo de baixaria que não pode ser. Então, quando a gente vê o Mark Zuckerberg, lá do outro lado do mundo, admitindo que errou, a gente sabe que aqui o impacto, Presidente Nádia, vai ser de que as pessoas não vão mais serem perseguidas ideológica e politicamente por posições, por fatos e por exporem a verdade que todos nós merecemos ter a chance de um dia conhecer. E ele também disse que passará a não sabotar mais, porque ele sabia que as agências de checagem de fatos, junto com, por exemplo, o STF brasileiro, que contrata essas agências em convênio, perseguiram patriotas, boicotaram quem botava o hino, boicotavam quem botava a Bandeira do Brasil. Acabou essa palhaçada, acabou. Quem não gostou que saia da plataforma. Muito obrigada, Presidente, eu respeitarei os cinco minutos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos, boa tarde a todas. Eu, hoje, uso a palavra para falar sobre o que de fato chega em nossas vidas, eu digo especificamente em Porto Alegre. Importante a gente trabalhar o que de fato a gente vive e o que a gente vem passando de grandes dificuldades, relacionadas a um grande projeto que vai ser voltado em relação ao DMAE. Eu faço parte da bancada da maioria e não posso deixar de registrar a minha visão, o meu sentimento relacionado a essa questão, que é assim: mudar de opinião, eu nunca tive medo, falo toda hora, mas não dá para mudar de caráter. Esse voto, essa decisão, está se encaminhando, mas eu quero dizer que não dá para o vereador fiscalizar, cobrar, estar fazendo o seu papel, e ser tirado para bobo, por secretarias ou pelo próprio DMAE. Eu quero deixar relatado aqui que já viemos de uma enchente, foram feitos alguns paliativos, e o sistema atual de macrodrenagem está ineficiente; além disso não está sendo

levada a sério a questão da estruturação básica dele. Eu vou citar aqui algumas situações que são importantes que sejam tomadas ações: a questão da energia da alimentação do sistema de motores que alimenta as bombas, muita falta de energia relacionada à Equatorial, uma empresa que entrega um prejuízo; ela é uma iniciativa privada hoje, e entrega uma conta dobrada na mão dos porto-alegrenses. O DMAE tem que pagar os geradores, porque eles são culpados. Enfim, o DMAE tem que tomar as providências, indiferente do custo. Outra questão: está atirada a operação das Casas de Bombas, não estão dando atenção, há pouco operador. Eu tenho informações que os vereadores, se fizerem o teste, isso aí eu vou verificar, eles podem ser bloqueados ao acessar as Casas de Bombas, seja a hora que for. Tem um quadro reduzido, é uma pessoa que fica na operação, tirando o guarda, e isso e aquilo. Então, o que eu quero dizer? É importante relatar isso aqui, porque vão ocorrer novos alagamentos. O sistema de limpeza de drenagem, de microdrenagem, está ineficiente – eu vou provar. Eu vou provar, vou botar na rede. Comandante Nádia, desculpe eu ser verdadeiro, mas eu fui votado pelo porto-alegrense e venho aqui para ser verdadeiro. Julguem-me por uma verdade, mas não me condenem por uma mentira. É nesse caminho que eu vou. Porto Alegre está em risco, Porto Alegre não está tendo efetividade no sistema de drenagem, a população porto-alegrense, que viveu a crise das enchentes, está em risco. Então, o que eu quero dizer? Não é PT, aqui eu sou da verdade, aqui eu sou da verdade e não posso fugir dela. Eu sou a favor de mudança, eu sou a favor, eu confio na iniciativa privada, desde que haja uma ação e um embasamento justo, rigoroso, muito estratégico em prol da população de Porto Alegre, porque iniciativa privada é lucro, meu povo. Estão aí na morosidade, por quê? Tem uma conta grande por trás. Então, eu quero dizer assim: eu vou defender aqui os direitos dos porto-alegrenses, indiferente da posição que eu tiver. Eu não tenho medo de votar, porque eu sei que eu posso cobrar. A prerrogativa de vereador, essa aqui eu tenho, e eu vou fazer jus a ela. Cada momento em que eu estiver aqui tomando decisão, seja do sim, seja do não, Porto Alegre terá minha defesa até o fim. Então, assim: quanto à falta d'água, qualidade d'água, se eu for ficar

aqui, eu fico duas horas falando, Porto Alegre está um caos. Quanto à qualidade d'água nem se fala, o povo está adoecendo, população não podendo ir trabalhar, uma infinidade de situação. Essa é a verdade. Estou preocupado com essa votação, mas estou junto com a maioria, mas isso tem que ser bem embasado, bem amarrado, para que a gente não faça bobagem. Esse é o meu recado, pessoal.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. André Machado está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ANDRÉ MACHADO (PP): Sra. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, quero começar essa manifestação fazendo um registro sobre um tema que me é muito caro, foi objeto da minha campanha eleitoral, sobretudo, no ano 2020, que é a situação do arroio Dilúvio em Porto Alegre. Registrar que a Prefeitura Municipal, Ver. Jessé, o senhor que está sempre circulando ali próximo da minha casa, na região da Rua Coronel Corte Real, iniciou a recuperação dos taludes do dilúvio, inicia a recuperação das ciclovias. E eu entendo que o arroio Dilúvio, a sua recuperação, faz parte de um grande processo que nós podemos ter de transformação daquela região como um modelo para o Município de Porto Alegre, uma transformação urbanística, ambiental, porque tem-se ali um cuidado da bacia de São Vicente e de outras bacias, bem como social. Eu trago esta questão social porque nós não podemos esquecer que, ao longo da região da Av. Ipiranga, nós temos as comunidades da Ilhota, da vila São Pedro, da Integração dos Anjos, da vila São Judas Tadeu e de outras tantas comunidades que precisam ser integradas aos projetos de transformação daquela região. Eu quero aproveitar para compartilhar com os colegas vereadores que, dentre os temas que estão sendo tratados no programa de financiamento do governo municipal, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, na área da habitação, está justamente um projeto para a Av. Ipiranga, ao lado do Condomínio dos Anjos, que nós chamamos de “vila dos idosos”. É um programa de atendimento a famílias, casais e pessoas

solteiras, idosas, que nunca foram atendidas em programas habitacionais. Esse programa é um programa na modalidade de aluguel social, de locação social, que está dentro desse projeto e que, obviamente, quando chegar a necessidade de apreciação por esta Câmara, espero que os vereadores e as vereadoras o façam.

Vereadores, eu queria compartilhar com vocês, eu estava prestando atenção no Ver. Gringo, nas críticas que faz às questões do melhor atendimento à população, que nós temos a obrigação de dar a cada momento, em todos os serviços, e é tarefa, sim, dos vereadores da situação e da oposição, cobrarem pelos melhores serviços, mas prestei atenção também no que disse a Ver.^a Fernanda Barth, a Ver.^a Karen, o Ver. Erick. E eu vejo, vereadores... Ontem eu era um telespectador da sessão da Câmara; hoje eu estou aqui como vereador, que, por tantas vezes, nós deixamos de lado as nossas convergências para ressaltar as nossas divergências. Eu não tenho nenhuma contrariedade com a Ver.^a Fernanda quando ela defende a questão de que todos nós possamos, livremente, dar as nossas opiniões. É assim que eu acredito, trabalhei na minha vida com liberdade de imprensa; vou defender isto para o resto da minha vida: a possibilidade de nós manifestarmos nossa opinião. A frase atribuída ao Voltaire, que a Fernanda traz aqui, era a frase que meu pai falava a vida inteira em nossa casa – meu pai foi um homem cassado em 1969, e a vida inteira defendeu esse processo.

A Ver.^a Karen falou aqui de um tema que, para mim, é muito caro, a questão quilombola, a pauta antirracista; e ela não é, vereadora, uma pauta que tenha que ser exclusiva de um segmento da sociedade ou de um segmento político. Nós temos trabalhado muito para consolidar o Quilombo Mocambo, ali em plena Av. Loureiro da Silva, como um marco que fique em frente ao monumento a Zumbi dos Palmares, proposto pela senhora e executado pela gestão municipal. A gente precisa trabalhar na nossa convergência. Quando o Ver. Erick coloca aqui sobre a necessidade de um melhor atendimento na Assistência Social, de nós cuidarmos dessa pauta, eu não tenho dúvidas sobre isso. Agora, tenho absoluta certeza que qualquer governante de qualquer partido

que assuma o governo, ele tem a possibilidade de apresentar projetos que venham a dinamizar e possibilitar que sejam entregues melhores serviços.

O que eu peço, vereadores, e a cada um dos municipais que aqui estão presentes, primeiro, é a leitura dos projetos, no que diz respeito especificamente à Assistência Social. A transformação da FASC em uma secretaria nos entregará piores serviços da Assistência Social? É possível dizer isso, afirmar, com certeza? Por favor, nos ajudem a mostrar onde, porque, pelo caminho que faz, nós podemos entregar, de uma maneira mais ágil, melhores serviços. Nenhum convênio vai ser desfeito; os servidores vão ter suas garantias. Vamos tratar de amarrar melhor esses processos, para que a gente tenha uma melhor Assistência Social. Nós precisamos avançar nessa área, precisamos avançar na área da água e do esgoto. E peço, mais uma vez, que nós trabalhemos pelas nossas convergências, e não apenas pelas divergências. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Informo que, tão logo terminemos as lideranças, vou suspender a sessão para que nós possamos descer ali na sala do antigo setor de Taquigrafia – atualmente, Setor de Registros de Pronunciamentos e Anais –, onde será assinado o início das obras da nossa Câmara de Vereadores, um ato bem importante para todos os vereadores estarem presentes. Isso significa que as obras iniciarão logo em seguida, obras que vão fazer a grande diferença para que as diretorias, as sessões possam voltar ao seu funcionamento. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Presidente. Boa tarde aos vereadores, boa tarde às assistências e também às galerias e, principalmente ao pagador de impostos que nos assiste pela TVCâmara. Hoje é um dia muito importante para a liberdade, não só no Brasil, não só em Porto Alegre, mas também no mundo, já que, finalmente, o proprietário ou um dos sócios majoritários do grupo Meta, Facebook e Instagram

anunciou que não vai mais ceder às pressões *woke*, às pressões de progressistas, às pressões daqueles que querem silenciar o antagonismo, Ver.^a Vera Armando – que me brinda com a sua atenção neste assunto –, que não irá mais ceder àqueles que não gostam ou não suportam ouvir o contraditório, àqueles que, a verossimilhança do governo comunista chinês, nem sequer permitem, Ver. Carlo, nem sequer permitem que Instagram e Facebook funcionem naquela ditadura comunista. Então, as falas do Mark Zuckerberg, no dia de hoje, reinauguram o momento em que a liberdade vai passar a grassar na sua empresa. Isso é importante, porque nós vínhamos experimentando, e isso é denunciado pelo proprietário do grupo Meta, até mesmo tribunais secretos, aqui nas republiquetas latino-americanas, que faziam julgamentos às escondidas e obrigavam as empresas a retirar os conteúdos. Isso nós já sabíamos, aliás, por documentos vazados, a gente sabe que o Alexandre de Moraes age como ditador, age como alguém fora da lei. E, agora, o próprio magnata, dono da Meta dá a entender que, sim, há tribunais secretos que cassam opiniões, que cassam a liberdade de expressão mundo afora.

E o progressismo esquerdista está cada vez mais fraco, com a graça de Deus, e isso mostra que o primeiro-ministro canadense, o Trudeau, está renunciando ao seu cargo, entregando o posto de primeiro-ministro para o seu partido, porque não tem mais condições de levar, ao fim e ao cabo, o seu péssimo governo, não tem mais condições de levar para frente a sua ditadura do politicamente correto, a censura que promove; um Canadá que está ladeira abaixo, seja do ponto de vista econômico, seja do ponto de vista da imigração ilegal, seja até mesmo do ponto de vista moral. Na Argentina, a esquerda, sofreu uma derrota acachapante; agora, é o Canadá. Na Europa, já há pesquisas de intenções de voto para as próximas eleições, demonstrando também que a esquerda está começando a naufragar. Em Porto Alegre, Ver. Ramiro, a esquerda também foi amassada pelas urnas; afinal de contas, o prefeito Melo foi reeleito com quase 63%. E, ontem, só conseguiram com uma interferência indevida do Judiciário nesta casa. Se não fosse o ativismo judicial interferindo nesta Casa, seriam amassados novamente, porque Porto Alegre já

experimentou a esquerda e não quer mais a esquerda. Porto Alegre não quer o retrocesso, Presidente Nádia, da esquerda, assim como o resto do mundo está acordando e vai varrer a esquerda dos principais postos de poder no mundo.

Então, viva a liberdade, viva a democracia! Ainda bem que Mark Zuckerberg acordou em tempo. Os canadenses parecem acordar em tempo e, em 2026, os brasileiros também. Não nós, que votamos contra o maior bandido da história, que é Luiz Inácio, mas aqueles que foram enganados pelo pai da mentira, Luiz Inácio, vão acordar e também vão brindar o Brasil com rumos melhores, longe da esquerda e perto da democracia e da liberdade. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa Presidenta, Ver.^a Nádia, colegas vereadores, vereadoras, público que acompanha aqui nesta tarde nossa sessão, de modo especial nossos vereadores que hoje estão chegando pela primeira vez, substituindo nossos colegas que se licenciaram; cidadãos e cidadãs que acompanham a nossa sessão nesta tarde. Eu, inicialmente, vou sugerir ao nobre colega Ver. Tiago para ele se candidatar a deputado federal, porque ele nunca discute os problemas da cidade; ele discute o governo Lula, ele escuta a política internacional. Acho que o Ver. Tiago tem que olhar mais para os problemas da cidade, inclusive do seu bairro, da sua comunidade, daquilo que está precarizando o serviço público e do modo, do estilo de governar do seu governo ou dos governos capitalistas; grande parte dos governos capitalistas, como foi Marchezan, como foi e é o atual prefeito, não olha para a periferia da cidade, tanto é que, durante tantos anos, desde o Marchezan e o atual governo, não teve concurso público, não teve diálogo com o controle social. Os inúmeros projetos que chegaram aqui foram para tirar o poder do controle social, transformando os conselhos em consultivos e não mais deliberativos, como aconteceu ontem com a tentativa de mudança significativa

no DMAE, e não foi por acaso, não foi por acaso que a justiça fez justiça ao nosso povo de poder dizer ao governo, Ver. Ruas, para fazer, no mínimo, audiência pública. Estão rasgando o nosso Regimento! Estão rasgando a Constituição à medida em que precarizam o serviço, desqualificam o debate e tensionam, só porque têm maioria, aquilo que, na verdade, é essencial para a cidade: ter uma entidade pública, um serviço público, como é o DMAE. E é por isso que nós jamais admitiremos a privatização, e não só a privatização, como a terceirização em alguns serviços, que vai acontecer com a antiga FASC. Por que será que a FASC será extinta? Por que será que no projeto de lei que chega à Casa eles não dizem para onde vão os servidores, Ezequiel? Não dizem para onde vão os servidores! Eles não fazem uma política de reconhecimento ao servidor. Qual foi o reajuste salarial ao servidor público pós-governo Marchezan? Nem mesmo o índice da inflação, o INPC. Então, esses governos capitalistas não valorizam o servidor público, precarizam o serviço para poder fazer com que a população fale mal desse serviço, como aconteceu com a Carris, com o transporte público: entrega para a iniciativa privada, e ainda vão subsidiar a iniciativa privada para poder fazer a gestão. É com isso que nós não concordamos, e é por isso que este ano é um ano fundamental, pois vem para esta Casa o Plano Diretor, e nós queremos dizer à sociedade que ela tem que vir aqui debater, que ela tem que vir aqui interagir, porque os grandes espigões é que vão ser construídos na cidade, onde são bairros considerados residenciais, não serão mais, porque o plano diretor vai modificar, e os cidadãos que ali estão há 40, 60 anos terão no dia seguinte um projeto estratégico de um espigão ao lado da sua residência, tirando o sol, tendo impacto enorme na vizinhança. E, portanto, nós conclamamos à sociedade: venham aqui como vieram ontem, para pressionar o governo e para que ele possa perceber que deverá governar para todos e não só para os mais aquinhoados. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não tendo mais nenhum vereador inscrito para falar em liderança, vou suspender a sessão por cinco minutos e convidar os vereadores a descerem a escada até o antigo setor de

Taquigrafia, para que a gente possa assinar o início das obras da Câmara de Vereadores. Comunico que, na sequência, o Ver. Ramiro dará continuidade à reunião conjunta das comissões. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h32min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (16h05min) Estão reabertos os trabalhos.

Senhoras e senhores vereadores, não tendo mais nada para discutir no dia de hoje, todos estão convocados, amanhã, às 14h, para a 6ª Sessão Extraordinária. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h11min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *